

Pensões sociais em Cabo Verde: História de Nha Liza

Alegre e apaixonada pela vida, Luísa Marques Oliveira, 81 anos, caboverdeana, residente na ilha de São Vicente, em Salamansa, comunidade de pesca artesanal a noroeste da ilha, questionada sob o que fazia na sua juventude ela respondeu que fazia o mesmo que todas mulheres da época: nunca trabalhou, apenas ajudava, cuidava de família.

A vida da mulher rural nas ilhas de [Cabo Verde](#) pouco difere de muitas outras pelo mundo fora, prisioneiras do seu género e da cultura patriarcal que desvaloriza o trabalho feminino.



Nha Liza, como é chamada por todos viveu essa realidade no campo onde passou a sua infância e juventude. Ajudava nos trabalhos domésticos, como recolher água e lenha, preparar o milho para a catxupa (prato tradicional caboverdeano a base de milho e feijão), lavar, cozinhar e na época das chuvas cultivar os campos.

Nasceu em S. Vicente a 7 de Agosto de 1929 e aos seis anos a família migrou “fui levada pelo meu pai para a terra natal dos pais dele, a ilha de São Nicolau. Levávamos uma vida simples na aldeia de Praia Branca, ajudava em casa e na lavoura”.

Muito jovem teve os seus dois filhos, ri com o olhar maroto enquanto diz “era o destino de qualquer moça, ser mãe e criar os filhos”. O companheiro encontrou trabalho como lavrador de um abastado comerciante da ilha e foi enviado por este para a ilha de Santa Luzia, a única ilha deserta das dez que formam o arquipélago de Cabo Verde. Como resposta à pergunta se ela gostou da ideia de ir viver para uma ilha deserta, ela encolhe os ombros e diz “no meu tempo mulher não tinha escolha, estava onde mandava o seu pai ou o pai dos seus filhos”.

Viveu quinze anos em Santa Luzia, “mas os meus filhos foram a escola!” acrescenta com orgulho, “ficavam com familiares durante as aulas, em São Vicente, e como o patrão do meu marido tinha dado ordens para mensalmente abastecermos-nos dos bens essenciais numa loja no Mindelo, eu vinha vê-los, viajando num bote de pescadores”. Até hoje os pescadores de Salamansa frequentam a ilha para pescar o que explica a opção de nha Liza em viver nessa comunidade com os filhos depois de quinze anos em Santa Luzia.

Nha Liza conta que o seu dia a dia em Santa Luzia era cuidar do gado que criavam na ilha, “todos os dias ordenhava nove vacas, dava de comer aos porcos, cuidava da casa e dos outros animais, o patrão do meu companheiro tinha também muitas cabras. Depois que os meus filhos fizeram a quarta classe ficaram connosco em Santa Luzia e assim que cresceram mais um pouco comprei-lhes um bote pequeno e assim eles tornaram-se pescadores.” A minha vida na ilha deserta foi cuidar da família e do gado. Pelo menos uma coisa eu não precisava reatar – que o meu marido arranjasse

outras mulheres! Diz rindo com gosto, e acrescenta – se nos zangássemos eu dizia-lhe “ pega numa cana e vai pescar “bidião”, vai!”

Actualmente Nha Liza mora com uma neta e um bisneto numa casa de apenas um quarto e uma pequena cozinha, que construiu com o dinheiro que poupava da venda de peixe e marisco que ela própria pescava. “Eu apanhava lapas e peixe que secava e dava aos pescadores de Santo Antão para venderem, e quando voltavam a Santa Luzia entregavam-me o dinheiro que guardava numa lata escondida na cozinha”.

Desde que deixou de poder garantir o seu sustento viveu da ajuda pontual dos filhos e netos, passando por muitas dificuldades. O filho mais velho veio a adoecer e faleceu. “A vida é difícil os meus filhos ajudavam como podiam, mas também têm família e o mar é incerto nem sempre podia contar com eles. Já passei por muitas dificuldades...”.

Como é que a senhora vive agora? Foi a pergunta que se seguiu, ao que ela prontamente respondeu que graças à pensão social não passa tantas dificuldades como antes.

É beneficiária da [pensão social](#) atribuída pelo Estado, que ronda os 50 euros mensais. Quando o Ministério do Trabalho e Solidariedade de Cabo Verde adoptou esta medida, em todas as comunidades rurais foram contactados, líderes associativos, pessoas de referência, para apoiar os funcionários na identificação de pessoas com mais de 62 anos que nunca contribuíram para a segurança social, sem outro tipo de pensão, e que precisassem de ajuda para subsistir. “ Foi o senhor Dionísio, que mora aí na parte de cima da aldeia que veio falar comigo e me explicou que ia dar o meu nome para receber a pensão”.

A atribuição da pensão social não contributiva faz muita diferença na vida de muitas mulheres, sobretudo no meio rural, que toda a vida trabalharam, mas sem que esse trabalho recebesse o devido valor.

*“Todos os meses recebo a pensão e é com esse dinheiro que eu vivo. Não é muito mas mudou a minha vida, porque sei que eu posso contar com ele para comprar as coisas básicas. Assim todos os dias compro leite de cabra na vizinha, posso comprar comida, sabão... se preciso de alguma coisa para mim, não preciso esperar pela caridade de ninguém. Também é menos uma preocupação para o meu filho e netos, se eles não puderem dar-me nada ficam tranquilos porque fome, eu não passo. É bom saber que tenho essa pensão garantida, porque no momento em que preciso de algo se eu não tenha o dinheiro, posso ir à loja e pedir “fiado”o que preciso porque depois sei que vou poder pagar. É garantido e dá-me tranquilidade porque **com a pensão posso fiar e confiar!**”.*

Cabo Verde foi um dos primeiros países de África a instituir pensões sociais não contributivas, as quais foram recentemente unificadas na forma da [pensão social](#), gerida pelo [Centro Nacional de Pensões Sociais - CNPS](#). A pensão social que recebe Nha Liza cobre pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com rendimento anual inferior ao limiar nacional da pobreza estabelecido em 49.485 Escudos *per capita*/anual (441 Euros). O montante da prestação da pensão social, que actualmente é de 5000 Escudos (50 Euros) mensais, tem sido objeto de constante actualização.

A pensão social cobre 90% dos seus destinatários. Ela é financiada pelos impostos e representa um custo de 0,4% do PIB. A pensão social, que beneficia da assistência técnica do Projecto STEP Portugal

do BIT, é uma componente importante para a constituição do [Piso de Protecção Social](#) em Cabo Verde.

Projet BIT/STEP Portugal, Outubro 2010

Para obter mais informações, escreva para: STEP_PORTUGAL@ilo.org